

ADRIANA APARECIDA SASSE

**A CONSTRUÇÃO DE UMA DISCIPLINA DE AGROECOLOGIA PARA
AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA
ESTADUAL SANTA INÊS - BRAGANEY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: **Ângela Massumi Katuta**

MATINHOS

2011

A CONSTRUÇÃO DE UMA DISCIPLINA DE AGROECOLOGIA PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ESTADUAL SANTA INÊS - BRAGANEY

Adriana Aparecida Sasse¹;

Ângela Massumi Katuta².

RESUMO

As discussões sobre educação do campo são recentes no estado do Paraná e, por muito tempo, os povos do campo não tiveram seu modo de vida considerado. A escola aqui em estudo é um bom exemplo disso, pois o trabalho, bem como os conteúdos são semelhantes ao da escola urbana. Em Braganey, temos três escolas estaduais, sendo uma localizada na zona urbana, outra em um pequeno distrito e a nossa na área rural.

Desde 2004 há uma constante busca por um ensino mais contextualizado com a realidade do educando em nossa escola, no entanto, devido a inúmeras dificuldades, este não é realizado a contento. Assim, em 2011, a Escola Estadual Santa Inês, definiu que efetivaria a construção desse ensino, surgiu à possibilidade de implantação de uma disciplina condizente com a realidade dos educandos.

Para tanto, realizou-se um estudo sobre o município e o entorno da escola, bem como a coleta de idéias da comunidade escolar.

O programa Projovem Campo Saberes da Terra, muito contribuiu na mudança de concepção dos educadores da escola. Isso porque, ofereceu uma proposta de ensino na qual as disciplinas são trabalhadas de forma integrada.

¹ Graduada em Letras Português/Inglês, Pós Graduada em Língua Portuguesa; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e diretora da Escola Estadual Santa Inês. E-mail: adrisabrand_1@hotmail.com

² Doutora em Ciências-Geografia Física pela Universidade de São Paulo. Educadora Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: angela.katuta@gmail.com

O presente artigo foi realizado com pesquisas bibliográficas, entrevistas (escrita e oral), produção de professores e alunos e, principalmente, a partir de relatos de experiências vividas. Nele apresentamos a trajetória da escola, com todos seus entraves, bem como a constante luta de educadores e educadoras por uma educação do campo de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: educação do campo, agroecologia, transformações conceituais

“[...] o silenciamento e esquecimento não tem mais sentido, e se torna urgente ouvir e atender a dinâmica social, cultural e educativa dos diferentes grupos que formam o povo do campo.” (Arroyo, Caldart, Molina, 2004, p. 14)

1- CONTEXTUALIZAÇÃO

Braganey, ao longo dos anos passou por muitas modificações, houve uma forte leva de migração campo-cidade nos anos 1980, reduzindo a população de 12 mil habitantes pela metade; um dos principais motivos foi o fracasso do algodão na região. Atualmente, é um município com 6 mil habitantes, segundo o último Censo de 2000, sendo que em torno de 3900 moram na zona rural; tendo como principal fonte de renda o cultivo do tomate, soja, milho e também a produção de leite. É um município cuja economia pode ser considerada rural, sendo que a principal fonte de renda tem origem na agricultura.

A Escola Estadual Santa Inês, como a maioria daquelas que estão no campo, enfrentam dificuldades por falta de material, estrutura e inúmeros outros problemas. Porém, estas são relativizadas, porque temos salas com número reduzido de alunos, possibilitando um maior aprendizado devido ao acompanhamento individualizado, portanto, uma melhor qualidade de ensino.

Essa escola está na área rural, há oito quilômetros da sede, é a única do município localizada no campo e a busca de um ensino contextualizado é constante na comunidade escolar.

A idéia da educação do campo chegou até a Escola Estadual Santa Inês em 2004, pouco depois das discussões se tornarem frequentes no estado. Desde então

tem-se trabalhado em uma organização diferenciada, porém, com pouco sucesso. Considerando que na reorganização do PPP (Projeto Político Pedagógico), por exemplo, colocamos como objetivo da nossa escola o que diz no artigo 13º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo-

“Os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a Educação Básica no país, observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, os seguintes componentes:

I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo;

II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural, os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.”

Porém, houve dificuldades na aplicação de um ensino de acordo com os fundamentos do próprio projeto pedagógico da escola, estas se expressaram dado o caráter positivista da formação dos cursos de licenciatura. De tal forma que a maioria dos professores fazem a formação por meio de disciplinas isoladas, desconectadas da realidade social.

Desta forma, faz-se necessário buscar uma metodologia adequada para um ensino que auxilie a interagir com nossos educandos de forma a compreendermos a realidade do campo a fim de inserí-la no contexto dos processos educativos, como propõe as Diretrizes da Educação do Campo.

2- O PAPEL DO PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA E A MUDANÇA NO ENSINO REGULAR

Em 2010, com a implantação na escola do Projovem Campo - Saberes da Terra, as discussões se intensificaram e a formação continuada dos professores

trouxe muitos benefícios. A especialização em educação do campo ofertada pela UFPR litoral possibilitou a reflexão dos educadores, os quais não analisavam suas práticas com os “olhos” voltados à realidade. Aos poucos, percebemos a importância da mudança do PPP, porém, estávamos conscientes de que não adiantaria mudá-lo se o conjunto dos professores não participassem da construção do mesmo. Aos poucos a compreensão da necessidade de mudança foi se acentuando e os estudos sobre assuntos voltados ao campo tornaram-se frequentes.

A proposta de trabalho do PROJOVEM CAMPO - SABERES DA TERRA é diferente daquelas que estamos acostumados. A idéia da construção do portfólio é muito interessante, pois com e através dele é possível perceber o desenvolvimento geral do aluno. A concepção de avaliação como processo contínuo, diagnóstico, transparente, discutido, nos leva a refletir que, além do acompanhamento da maneira como os conhecimentos foram construídos, deve incluir atitudes, bem como a forma de agir e comprometer-se, ou seja, ser agente atuante na sociedade. Mas como fazer essas idéias não se tornarem puro discurso? Pois sabemos que conceber a avaliação como um processo coletivo, cumulativo, contínuo, permanente, exige esforço. E vamos descobrindo sua importância e dimensão formativa no percurso.

Para o ensino fundamental regular, a escola tem um encaminhamento diferenciado, atendendo as dificuldades individuais. Os educandos são oriundos de comunidades próximas à escola e têm em comum o trabalho com a terra. As crianças desde cedo auxiliam seus pais, como é característico da agricultura familiar.

Os educandos do Projovem Campo são em sua maioria filhos de pequenos proprietários e/ou arrendatários de terra, que não tiveram oportunidades de estudar por diversos motivos: dificuldade de transporte, necessidade de ajudar a sustentar a família, etc. A vontade de estudar e sistematizar os conhecimentos é muito grande e isso contribui para o bom desenvolvimento. No momento em que surgiu a oportunidade de implantação do Projovem Campo, resolvemos fazer uma pesquisa

de quantos alunos não concluíram o Ensino Fundamental. O número é muito maior do que o imaginado, porém, nem todos estão dispostos a freqüentar a escola diariamente.

Os educandos que frequentam o programa, o consideram como a chance de continuação dos estudos, como podemos observar nas falas dos mesmos:

Para mim o Projovem é tudo de bom, sem ele eu não teria condições de continuar meus estudos. O ensino é diferente de quando eu era criança, a gente tem vontade de aprender mais e somos mais incentivados. Gosto de tudo que vejo aqui e tudo é importante pra mim, mas me identifico muito com as matérias práticas, porque gosto de horta, plantar frutas, cuidar de animais, etc. Meu sonho é terminar meus estudos, não só um sonho, mas uma necessidade. (M.M, educanda turma B, 29 anos).

Adorei voltar a estudar depois de tanto tempo. Estou aprendendo a organizar melhor minha propriedade. Aprendi que a produção orgânica não é difícil de se fazer, ex: aprendemos como usar produtos que não são prejudiciais, pimenta, árvore de santa bárbara. (L.S, educando turma B, 45 anos)

Tinha muitas dificuldades nas matérias, agora sei mais matemática e escrevo melhor. Não trabalho na roça, nem tenho terra, mas estou desenvolvendo o que aprendo na minha casa. (M.J educanda turma A, 36 anos)

Ao analisar o que o Projovem Campo significa para nossos educandos e o quanto progredimos com a compreensão de que é pela troca de experiências que desenvolvemos os conhecimentos, é possível dizer que sentimos a necessidade de inclusão na grade curricular, de temas e conteúdos que tratem de assuntos relacionados à nossa realidade, porém, a forma como as disciplinas estão organizadas faz com que o ensino se realize como na escola urbana.

No decreto nº 7352, de 4 de novembro de 2010, o artigo 1º reza que cabe à União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo.

O mesmo artigo define como populações pertencentes ao campo os agricultores familiares, trabalhadores assalariados rurais, sendo estas que compõem nossa escola. Esclarece ainda que a instituição escolar que atenda predominantemente a população do campo deverá ser denominada escola do campo.

É importante salientar que, com este decreto, é possível uma melhoria nas condições materiais de trabalho e, também, a materialização de uma educação do campo com qualidade. As conquistas da educação do campo expressam uma trajetória árdua dos movimentos sociais do campo, porém, de conquistas recentes em nosso país.

Após os anos 90 as discussões foram acentuadas, é possível dizer que o início da mudança de concepção ocorreu em 1997 no 1º Encontro de educadores(as) da reforma agrária, neste, os movimentos sociais reevindicaram uma educação que respeitasse os povos do campo e suas especificidades. Em 1998, foi organizado um evento maior que reuniu mais forças, acontecendo a 1ª Conferência Nacional por uma Educação básica no campo. Em resposta aos movimentos populares, em 2001, as Diretrizes operacionais foram aprovadas (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001) e, em 2008, foram estabelecidas as diretrizes complementares (Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008).

3- REORGANIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Compreende-se que o fato da escola localizar-se no campo e não trabalhar assuntos a ele relacionados descaracteriza sua função. Torna-a uma instituição que auxilia no processo de alienação do estudante. Outro fator que auxiliou na decisão da comunidade escolar (professores, equipe pedagógica, pais etc,) foi o estudo de implantação do curso pós médio profissionalizante em AGROECOLOGIA ou CIÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO, o qual reforça a necessidade de estudo junto às populações do campo.

A idéia de organizar uma disciplina contextualizada surgiu devido à dificuldade em relação à efetivação dos assuntos voltados à realidade do campo. A mobilização iniciou-se com o conjunto de professores em reuniões periódicas, nas quais as discussões sobre a forma como os conteúdos estavam sendo desenvolvidos em sala sempre foi motivo de questionamentos. Como já destacado anteriormente, a construção de uma nova disciplina surgiu após profundas reflexões

sobre os problemas vivenciados pela comunidade. No início trabalhamos com temas, ou seja, os professores os escolhiam e cada área trabalhava conforme seu conteúdo; porém, percebemos que algo mais consistente era necessário. Acredita-se que, com a implantação de uma disciplina específica sobre os saberes do campo, esta poderá nortear as demais. Podemos observar esta afirmação nos relatos dos professores que transcrevemos a seguir:

“acredito que através da nova disciplina, o aluno pode aprender e entender melhor a lidar no campo, com a natureza; aprendendo ele pode ajudar a comunidade e a família. Assim, todos terão mais qualidade de vida.” (LOURDES T. PIRES, professora de Geografia)

“a implantação contribui para conscientização do homem do campo em ter maior respeito pela natureza, na matéria de português trabalho sempre com textos, debates, discussões, textos informativos, com ênfase à preservação da natureza.” (MARIA DO CARMO PAIVA PERDOMO, professora de Português)

“A educação do campo veio ao encontro das necessidades dos alunos, filhos de pequenos agricultores, que precisam se deslocar para outros lugares para obter ensino mais específico que dialogue mais com a sua realidade, desta forma, tanto a disciplina para o ensino fundamental quanto o curso de ensino médio em agroecologia, veem ao encontro de nossa realidade.” (NADIR PERINAZZO, professora de História)

“Esta disciplina já deveria ter sido implantada há algum tempo, pois a escola precisa de um diferencial, atendendo a realidade do homem do campo. Na minha opinião a disciplina deve ter o nome de agroecologia, sendo que esta além de reforçar o trabalho voltado ao campo, servirá como base ao curso de ensino médio.” (LIDAMARES DE OLIVEIRA BARBOSA, Agente Educacional II)

“A implantação da disciplina diferenciada, contribui para mais informações sobre o campo, é necessária e ajuda a todos na compreensão do espaço vivido. Na minha disciplina, trabalhando com horta, por exemplo, posso ensinar: volume, área, perímetro. Também comercialização, economia, juros, etc.” (ANA PAULA W. DA SILVA, prof. de Matemática)

Percebemos nas falas dos professores a expectativa da implantação da nova disciplina, vêem nela uma forma de trabalhar efetivamente assuntos inerentes à realidade. Observa-se também a mudança de paradigma de pensar a educação como instrumento de leitura de mundo do educando, como defendia Paulo Freire.

4- ESTUDO DA IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA ESPECÍFICA

Para implantar uma disciplina específica surgiu a necessidade de compreensão dos processos educativos no contexto da diversidade social, política e cultural; assim, desmistificando o pensamento de que o campo é um lugar de atraso

e a escola do campo mera reprodutora da escola urbana. A busca pela organização visa também fortalecer, construir e formar os valores, cultura e identidade com os povos do campo.

Para Miguel Arroyo (2004) a escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidade das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se-á o que há de mais humano e avançado no mundo. (p. 14)

Uma das possibilidades de disciplina é a Agroecologia, sendo que a importância deste assunto em uma escola do campo é indiscutível, tanto para alunos quanto para seus familiares. Em Braganey a produção de alimentos orgânicos não faz parte das práticas dos agricultores, quase todos utilizam a agricultura convencional. Ainda não foi disseminado que, através de práticas agroecológicas, também será possível obter lucro e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade da alimentação, diminuindo a probabilidade de os agricultores serem fragilizados pela monocultura. “É importante salientar que a implementação da Educação do campo não vai ocorrer com a criação de várias disciplinas na parte diversificada, pois estas devem tratar de assuntos muito específicos, que não são respondidos pelas diferentes disciplinas da Base Nacional, como, por exemplo, o desenvolvimento rural, a agroecologia, a pesca artesanal etc. Assim é fundamental garantir que a realidade do campo, com sua diversidade, esteja presente em toda a organização curricular.” (DCEs)

As primeiras formas de agricultura utilizadas foram todas de caráter agroecológico, obviamente o homem primitivo (antigo) não tinha conhecimentos sistematizados sobre agroecologia, mas ao se tornar agricultor, acabava por realizá-lo, pois plantava o que iria utilizar em sua alimentação, sem excedentes, além de plantar diversas culturas. Porém, o modo de produção foi mudando, começaram os sistemas de trocas, depois a comercialização, os excedentes, até chegar a

plantação da monocultura, método mais utilizado até os dias de hoje. No final da década de 1920, o termo agroecologia foi utilizado pela primeira vez, pelo russo Basil Bensin.

Em meados dos anos 1960 iniciou-se um pensamento de preservação dos recursos naturais, o que veio a fortalecer o termo já citado, porém, somente na década de 70 os agrônomos começaram a enxergar o valor da ecologia para os sistemas agrícolas. Assim, a agroecologia passou a ser entendida como ciência integradora, que se aplicaria à agricultura e estabeleceria novas formas de relações entre os seres humanos e natureza. Já em 1980 organizações não governamentais começaram a divulgá-la, principalmente no Brasil. Atualmente iniciou-se uma preocupação agroecológica advinda das universidades, projetos, centros de pesquisa, dentre outros grupos sociais.

A agroecologia propõe diversas mudanças no modo de produção atual, mas todas estão ligadas a um princípio norteador que consiste na produção de acordo com as leis e dinâmicas dos ecossistemas. A mesma visa manter a sucessão natural, e que o solo restaure sua fertilidade sem o uso de fertilizantes minerais e agrotóxicos.

Segundo Miguel Altieri, a agroecologia é a compreensão mais profunda da natureza dos agroecossistemas e os princípios de funcionamento dos mesmos. É uma abordagem que integra princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos e a avaliação dos efeitos das tecnologias sobre os sistemas agrícolas. Sendo que o enfoque da agroecologia é o agricultor com poucos recursos, àqueles que não têm acesso a insumos tecnológicos; assim este é o ponto de partida para o desenvolvimento rural sustentável. Entendendo sustentabilidade como atividade econômica que deve suprir as necessidades presentes sem causar danos ao futuro.

Aqui cito um exemplo de prática agroecológica que ocorre em minha escola, na qual temos uma horta, sem o uso de agrotóxicos que, além de abastecer a merenda escolar, ainda tem uma parte destinada aos professores e funcionários, e é crucial ressaltar que ela é zelada apenas por um funcionário, e tem uma área de

aproximadamente mil metros, ou seja, caso essa horta fosse particular, levando em consideração a qualidade e o preço de mercado muito elevado devido a não utilização de agrotóxicos, o proprietário lucraria muito, poderia ganhar mais que os professores que dela desfrutam.

"[...] Acredita-se que as estratégias baseadas na participação, capacidades e recursos locais aumentam a produtividade enquanto conservam as bases dos recursos. O conhecimento local dos agricultores sobre o ambiente, plantas, solos e processos ecológicos possui uma grande importância nesse novo paradigma agroecológico." (Altieri e Yurievich, 1991, p.41).

Na seqüência apresentamos os resultados da consulta sobre os conteúdos a serem trabalhados, realizada com professores da Escola Estadual Santa Inês: fundamentos da agricultura orgânica; cultivo orgânico; certificação e normas; nutrição; adubação orgânica; manejo do solo; proteção de plantas; comercialização agrícola; ecologia; agronomia; plantas medicinais; características da fauna e flora locais; transformação de técnicas agronômicas; impactos ambientais; princípios agroecológicos; ecossistema aquático e terrestre; manejo de animais silvestres; legislação; preservação da água.

Lembrando que estes conteúdos serão trabalhados nas quatro séries finais do ensino fundamental, para tal será organizado juntamente com a comunidade escolar, conforme as necessidades de cada série. O envolvimento de todos os professores será necessário para a construção da interdisciplinaridade.

5- DESCRIÇÃO DE AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2011

5.1- SEMANA CULTURAL DA ESCOLA DO CAMPO

Com o intuito de fazer uma escola contextualizada com a realidade sócio-cultural e geográfica dos estudantes criamos uma semana cultural específica, até bem pouco tempo esta se resumia a jogos escolares, não que este evento não fosse importante, porém, sentíamos a necessidade de algo mais consistente que condiz com nossa realidade. Assim, criamos a semana cultural da escola do campo, a qual está prevista em calendário na última semana de novembro, e é claro continuamos, participando dos jogos escolares municipais. Estas atividades foram realizadas entendendo que confere à Educação do Campo o papel de fomentar reflexões sobre

um novo projeto de desenvolvimento, considerando o papel do campo. Com essa iniciativa, aproximamos os pais e comunidade da escola. No decorrer do ano os pais e comunidade, visitam a escola por diversas vezes, tanto para contribuir na construção das atividades a serem desenvolvidas na semana cultural, quanto para observarem/acompanharem o desenvolvimento dos alunos.

5.2- SÍNTESE DO PROJETO DE AGROECOLOGIA DA ESCOLA ESTADUAL SANTA INÊS E A COMISSÃO: POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO

“Se não existisse o homem do campo

Não teríamos pão em nossas casas

Que começa pelas mãos desses

Homens da terra

Abençoados por Deus”.

Solange F. da Silva (educanda Projovem Campo –Braganey)

A proposta da criação do curso profissionalizante em nível médio é voltada para os jovens que residem em Braganey e nos municípios vizinhos, que corrobora com a mesma proposta organizada para a região de PIQUIRIGUAÇÚ localizada no espaço geográfico dos municípios de Guaraniaçu, Ibema, Campo Bonito e Diamante do Sul. Sendo esta organizada em parceria com o professor Sebastião Gonçalves da UNIOESTE e o professor PDE Ivanildo Clao da Silva. Estes começaram a desenvolver o projeto em 2009 e, neste ano passamos a fazer parte do grupo para conclusão do mesmo.

Para tanto foi formada uma comissão da escola Estadual Santa Inês com os seguintes membros: Adriana Aparecida Sasse, Roseli Bilibio da Silva, Iloi Berton, Gracielle Aparecida Muller, Maria do Carmo Paiva Perdomo, Hélio Herdies (Representante dos pais), Geraldo Dola (Representante dos pais).

Esta comissão acompanhará os trâmites para implantação do curso e também auxiliará na continuação do projeto. Em 2010 o projeto foi apresentado formalmente à SEED com todos os aspectos legais exigidos. Na proposta são apresentados três cursos: Agroecologia, Cooperativismo e Ciência da Alimentação.

Em pesquisa com a comunidade escolar, optou-se por Agroecologia, sendo que em Braganey 55% dos habitantes residem no campo, assim, esta disciplina que

tem como finalidade a produção integrada à natureza, vem ao encontro com nossa realidade.

Para Vander Piaia, chefe do NRE “[...] o conhecimento faz despertar entre os estudantes o seu valor e espaço no campo, viabilizando sua vida enquanto camponeses e agentes sociais com bem estar e dignidade.” Acreditamos que uma escola do campo em nossa região trará inúmeros benefícios para nossa sociedade.

Paralelamente estamos desenvolvendo um projeto para organização de uma disciplina diferenciada com o intuito de implantá-la no Ensino Fundamental. Esta disciplina objetiva fundamentar os alunos em relação à realidade em que vivem e, ao mesmo tempo, prepará-los para o posterior Ensino Médio em Agroecologia.

Possuímos um espaço de 24.200m², e temos a seguinte estrutura: 4 salas de aula (subdivididas), 7 banheiros, 1 cozinha, 1 laboratório de informática, sala de professores, 1 casa/caseiro, 1 biblioteca, 1 sala da direção e secretaria, 1 quadra esportiva, 1 campo de futebol suíço, 1 salão comunitário, bosque e pomar de árvores frutíferas, horta escolar.

Para implantarmos o curso de Agroecologia necessitamos de uma estrutura de início para 35 alunos composto de: 1 refeitório, 2 dormitórios (masculino e feminino), 1 espaço para laboratório, 1 sala de aula.

Na realidade esta idéia surgiu devido às necessidades das comunidades que circundam nossa escola, sendo que todos os anos alunos saem daqui para estudar em escolas agrícolas, muitas vezes fora do estado.

5.3- PROJETO DE VIDA PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA

ESCOLA ESTADUAL SANTA INÊS

SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO: HORTA, CONSERVAS E POEDEIRAS

01. JUSTIFICATIVA

Partindo da noção teórica para a prática de cultivo das hortaliças, da conservação dos alimentos e criação de poedeiras, as turmas (A e B) terão a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e levá-los consigo por toda vida.

Poderão empregar seus conhecimentos em suas propriedades, melhorando a

qualidade de vida de cada educando e até mesmo de sua família. Em uma infinidade de atividades como: escolha do local, preparo do solo, plantio, cuidados culturais, colheita, processamento (conservas) das hortaliças, entre outros.

O desenrolar das atividades, garante à coletividade, a valorização dos saberes da terra, sendo que todos participarão desde a escolha do projeto até o desenvolvimento do mesmo.

A horta será nas dependências da escola, bem como a criação das galinhas poedeiras, pois nossa escola possui um amplo espaço possibilitando estas atividades. As conservas serão produzidas na cozinha da instituição, principalmente no contraturno.

5.4- PUBLICAÇÃO DAS MEMÓRIAS

O trabalho de publicação das memórias está sendo desenvolvido em parceria com o professor de Língua Portuguesa, o qual está desenvolvendo um artigo específico sobre a história da educação do campo na Escola Estadual Santa Inês.

5.5- MUDANÇA DE NOME DA ESCOLA

Em análise da portaria, a comunidade escolar considerou a necessidade de inclusão da palavra campo no nome da escola, passando esta a denominar-se Escola Estadual do Campo Santa Inês.

5.6- TRÂMITES

Em consulta ao NRE, sobre a documentação necessária para a implantação e/ou mudança de grade curricular, fomos desencorajados com a justificativa de que a escola não tem autonomia de mudar de grade. Assim, buscamos diversas formas e resolvemos continuar as discussões sobre a formulação dos contextos e número de aulas semanais. Após diversas reuniões com a comunidade escolar ficou definido que a grade deverá ser implantada no contraturno e serão ministradas por especialistas na área.

6-CONCLUSÃO

É pertinente dizer que a efetivação da reformulação do ensino na Escola Estadual Santa Inês é de caráter de urgência, sendo que as comunidades que a

frequentam necessitam de uma escola que trate também de assuntos de seus interesses e, ao mesmo tempo, continue cumprindo o que está estabelecido na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) n. 9394/96.

Assim o trabalho começa a partir de agora, temos a intenção de implantar o contraturno a partir de 2012, para tanto, encaminharemos o pedido ao NRE e SEED. Com urgência, iniciaremos (comunidade escolar) a formulação adequada dos conteúdos para cada série. A intenção é que as aulas sejam ministradas por especialistas no assunto, no entanto, essa questão dependerá de edital específico de contratação.

Como é possível observar, as idéias foram modificando, devido a muitas reuniões com professores, pais, alunos, comunidade. Além das parcerias que fomos conquistando ao longo dos meses. A idéia primeira era a de construir uma disciplina condizente com a realidade dos educandos e, no percurso, fomos descobrindo que é preciso mais que uma disciplina para atender as reais necessidades. Assim, a disciplina a princípio sonhada foi transformada em projeto denominado “PROPOSTA PEDAGÓGICA”, com início previsto para o segundo semestre deste ano (2011), com carga horária de 4 horas semanais; mas necessitamos mais que isso, sendo que os projetos tem data para término e a disciplina terá continuidade.

Vale ressaltar a luta dos professores para construir uma escola que atenda os anseios da comunidade. A idéia de implantação da nova disciplina, auxiliou na junção dos diversos segmentos (alunos, professores, equipe pedagógica, direção, funcionários, pais e comunidade), formando uma relação colaborativa e participativa. Os pais e comunidade que anteriormente eram mais arredios, hoje estão proativos, participam e acompanham passo a passo, dando sugestões, criando e recriando. Assim podemos dizer que a escola renasceu, está mais fortalecida.

BIBLIOGRAFIA

Arroyo, Miguel, Caldart, Caldart. **Por uma educação do campo**, 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, Curitiba, 2010.

Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, resolução CNE/CEB1, de 03 de abril de 2002.

Diretrizes para assistência financeira a projetos educacionais, resolução FNDE/CD Nº 046 DE 04 DE OUTUBRO DE 2004.

Projeto político pedagógico Projovem Campo Saberes da Terra, Curitiba 2008.

Altieri, Miguel. **Agroecologia - A Dinâmica Produtiva da Agricultura Sustentável**, 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ANEXO I - ESCOLA ESTADUAL SANTA INÊS – EF. RESUMO DA PROPOSTA PARA 2012

Nos dias 21/06 e 06/07 nos reunimos com o objetivo de discutirmos sobre a proposta de contraturno e também com o objetivo de nos inteirarmos ainda mais sobre o curso profissionalizante que será implantado na escola. Para tanto, esteve presente o professor Sebastião Gonçalves da Uniãoeste, o qual expôs a proposta do curso de Agroecologia e Ciência da Alimentação, logo após definimos que o primeiro curso a ser implantado será o Ciência da Alimentação, ou como tem que ser denominado Técnico em produção de Alimentos, o qual tem previsão de início em 2012. A escolha deste curso se deu devido à necessidade de uso do laboratório na cidade de IBEMA, onde será implantado este curso e tem a estrutura pronta. Temos um amplo espaço, porém, estamos na dependência da prefeitura para construção dos alojamentos, temos as salas de aula e um salão comunitário, o qual podemos adaptá-lo para refeitório.

Neste ano, fizemos uma pesquisa com alunos da escola e detectamos que se ocorrer a implantação do curso técnico, todos continuarão estudando nesta escola.

Paralelo a idéia de implantação do ensino médio profissionalizante, temos também a intenção de conquistarmos o contraturno escolar, sendo que detectamos a necessidade, pois boa parcela dos nossos alunos ficam muito tempo sozinhos, por causa do trabalho dos pais. Lembrando que a comunidade escolar é favorável que isso ocorra.

Para o segundo semestre terá início o projeto de horta escolar, no contraturno, sendo 4 horas semanais. Acreditamos que este muito contribuirá, porém, a intenção é que tenhamos contraturno todos dias; ou seja, o ideal é uma escola de tempo integral.

Para tanto estamos elaborando com o auxílio do professor Sebastião Gonçalves uma proposta e, a princípio, definimos como necessárias as seguintes disciplinas:

4 h/a – Agroecologia e Criação de animais

3 h/a – Desporto;

4 h/a – Manejo de horta/Práticas agrícolas;

4 h/a – Artes e esculturas

4 h/a – Teatro/Música /Dança;

4 h/a – Fundamentos da filosofia da ciência para a educação do campo

2 h/a – Língua Estrangeira Moderna (Espanhol)